



Novos rumos para o Jornalismo Impresso: A experiência do Jornal laboratório Expressão¹

Kelly Jheniffer Santos de MELO²
Camila Mitoso HENRIQUES³
Diárcara Silva RIBEIRO⁴
Eliena Monteiro de JESUS⁵
Kleiton Renzo Rezk de OLIVEIRA⁶
Bruno Tadeu MORAES⁷
Karina Emanuelle MENDES⁸
Delber Junio Rosas BITTENCOURT⁹
Rafaela Marques VIEIRA¹⁰
Leila Ronize Moraes de SOUZA¹¹
Centro Universitário do Norte, Manaus, AM

Fazer jornalismo no jornal impresso vai além da publicação de notícias. Devido ao ritmo cada vez mais acelerado, imposto principalmente pela instantaneidade dos meios de comunicação eletrônicos, faz-se necessário pensar em uma outra forma de manter o jornal impresso vivo. Provavelmente isto esteja associado à produção de reportagens, pois enquanto o rádio, a televisão e a internet veiculam hoje um fato, uma notícia, o impresso só vai publicar amanhã. Ou seja, a informação fica “velha”. Se um jornal trabalha temas frios, ele não sai perdendo, porque tem a oportunidade de trazer à tona discussões importantes para a sociedade e consegue trabalhar melhor, com mais profundidade, o que nem sempre o rádio ou a tv consegue fazer por causa do tempo. Vamos apresentar a maneira como o Jornal Expressão tem trabalhado a temática no âmbito de jornal laboratório.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo impresso; jornal laboratório; notícia; reportagem.

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de comunicação e informação fizeram com que o jornal impresso ficasse “atrasado” em relação aos demais veículos de comunicação de massa. A mesma notícia que o rádio, a tv e a internet dão hoje, o impresso só vai dar amanhã.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: kellyjheniffer.melo7@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: camilamitosohenriques@hotmail.com.

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: diarcara_ribeiro@hotmail.com.

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: eliena.jornalista@gmail.com

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: kr3nzo@gmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: brunotadeumoraes@gmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: karina_emanuelle@hotmail.com.

⁹ Estudante do 4º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: delberjunio@gmail.com.

¹⁰ Estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social (Jornalismo), email: rafitarafaxd@hotmail.com.

¹¹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social (Jornalismo), email: leila.ronize@gmail.com.



Nesse sentido, Nilson Lage (1998) questiona o futuro da notícia em jornais impressos. Para ele, a sobrevivência da notícia está relacionada ao “grau de controle político e do desenvolvimento da mídia eletrônica, que é mais veloz, eficiente e não gasta papel” (1998, p. 46).

Apesar de Lage acreditar no potencial da notícia em suportes especializados, onde a informação vai chegar ao leitor por via eletrônica, seja pelo rádio, televisão ou internet, ele também considera que a leitura é a melhor forma de obter conhecimento sobre as mudanças que acontecem. Por isso, o futuro do jornal impresso está diretamente relacionado à reportagem.

Mas, é preciso considerar que meios de comunicação como rádio, tv e internet, que são mais imediatistas que o impresso, tem a possibilidade de atualizar uma informação quantas vezes for necessário, em um mesmo dia. Por exemplo, se for um fato de relevância, como um tsunami no Japão, a televisão pode entrar com flashes ao vivo, ou com um boletim de última hora. O mesmo pode acontecer com o rádio: o repórter é acionado para que passe a informação ao vivo. No caso da internet, a questão é ainda mais abrangente, porque a cada minuto as páginas são atualizadas por seus editores contendo vídeos, áudios, fotos e o próprio texto.

Assim, que rumo vai tomar o jornal impresso, já que os seus concorrentes são mais velozes? A resposta é simples. O Impresso tem que se reformular e não se basear apenas nos fatos, mas buscar os pormenores de uma história e assim investir na produção de reportagens mais elaboradas e que tragam discussões sociais.

É importante destacar que existe uma diferença entre notícia e reportagem. Para Ricardo Noblat (2010, p. 130) “a notícia é o relato mais simples de um fato e a reportagem é o relato mais circunstanciado”. Na mesma linha de pensamento, Nilson Lage (1998, p. 16) define a notícia como “o relato de uma série de fatos a partir do mais importante ou interessante”. E para ele, a discrepância entre notícia e reportagem acontece a partir da pauta.

Para as notícias, as pautas são apenas indicações de fatos programados, da continuação (suíte) de eventos já ocorridos e dos quais se espera desdobramento. No restante, os sistemas de captação de notícias mantêm contato permanente com os setores que registram primeiro acontecimentos de interesse público, desde o parlamento até a delegacia de polícia. Reportagens supõem outro nível de planejamento (...). A pauta deve indicar de que maneira o assunto será abordado, que tipo e quantas ilustrações, o tempo de apuração, os deslocamentos da equipe, o tamanho e até o estilo da



matéria; para tudo isso, é preciso dispor de dados (LAGE, 1998, p. 47)

Lage (1998) lembra, porém, que essa definição poder ser considerada a partir de vários aspectos, um deles indica que não se trata simplesmente de narrar um fato, mas sim de expô-los. A reportagem é o desdobramento da notícia, ou seja, com mais detalhes e tratada com mais profundidade.

Esta palavra tem dois sentidos: por um lado, designa o setor das redações que tratam da apuração e decodificação dos fatos, geral; um gênero jornalístico diferente da notícia por vários aspectos. O primeiro deles é que a reportagem não cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos, mas de um levantamento de um assunto conforme ângulo preestabelecido (LAGE, 1998, p. 46).

Diferente da notícia, que está limitada a responder as questões do lead (O quê? Quando? Como? Onde? Por quê? Quem?) e passar a informação selecionando o fato mais importante para o menos interessante, a reportagem permite trabalhar melhor o texto. O repórter não fica preso ao fato, mas procura empregar uma angulação, um enfoque à matéria, sem contar que existe mais “liberdade” para escrever texto. O jornalista pode ter um estilo, e assim contar a história da maneira que achar mais conveniente.

Além disso, uma reportagem deve ter não só o assunto principal que se deseja abordar, mas também personagens, pessoas que tenham alguma relação com o fato e especialistas que possam dissertar sobre algo e dá esclarecimentos ou explicações. Para que a reportagem fique melhor ainda, precisa-se de uma boa apuração e pesquisa.

Entretanto, ainda existe uma grande dificuldade nas redações quanto a essa situação, porque o jornalista está sempre ocupado e apressado. Muitas vezes ele não tem tempo de apurar o material como deveria porque também existe a pressão do fechamento da edição.

Além de todas essas situações, é primordial que o jornalista tenha sensibilidade para escrever, já que não se aprende a fazer reportagem de uma hora para outra. É necessário escrever e reescrever várias vezes até ter certeza de que está bom.

Sendo assim, os jornalistas precisam cada vez mais estarem preparados para lidar com a questão. Porém, onde ele deve receber esse treinamento? Nas redações de jornais ou nos cursos de Comunicação Social? A faculdade é o melhor lugar para aprender, pois lá o aluno pode errar e consertar. No mercado, não.

Por isso é de suma importância que as instituições de Comunicação Social, com habilitações em Jornalismo, possuam em suas grades jornais-laboratórios, pois essa é a melhor maneira de preparar o acadêmico para o mercado de trabalho.



Com as experiências laboratoriais, os acadêmicos começam a conhecer o cenário real do mercado e passam a se preparar melhor, uma vez que vão aliar teoria à prática.

Para tanto é necessário entender a necessidade da existência dos jornais laboratórios, que por sua vez, surgiram depois da instituição do decreto 83.284/79 que proibia em seu artigo 19 o estágio profissional para os graduandos em jornalismo e relatava que constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este regulamento.

O artigo 19 do Decreto 83.284 surgiu como uma solução para a profissão do jornalista. O que acontecia é que as grandes redações aproveitavam da mão de obra barata dos estudantes de jornalismo e substituíam profissionais por estagiários. Havia então um desequilíbrio no mercado. As redações dos jornais estavam cheias de estudantes que recebiam salários baixos, já que não havia leis trabalhistas que regessem as redações; havia ainda um grande número de profissionais desempregados.

Como diz Dirceu Fernandes Lopes (1989), o jornal laboratório é um ferramenta fundamental em um curso de comunicação, afinal “dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico-profissionalizante” (LOPES, 1989, p. 49).

2 OBJETIVO

De modo geral, o projeto do Jornal Laboratório Expressão do Centro Universitário do Norte-Uninorte tem por finalidade oferecer aos estudantes a praxe do ensino do jornalismo. Ou seja, o acadêmico tem a oportunidade de unir teoria à prática e dessa maneira sair dos limites impostos pela sala de aula, conhecendo como funciona todos os processos de produção de uma reportagem e do jornal como um todo.

Nossa proposta também é:

- a) Possibilitar aos alunos uma aproximação da rotina de um jornal diário;
- b) Estimular aos acadêmicos a colocarem em prática as técnicas do fazer jornalístico aprendidos em sala de aula;
- c) Instigar o pensamento crítico;



- d) Fazer o estudante participar de todo o processo de produção (captação, pauta, reportagem, edição, fotografia e diagramação);
- e) E conhecer os desafios da área.

3 JUSTIFICATIVA

O jornal impresso necessita se adequar às transformações das novas tecnologias para manter o seu público. Ricardo Noblat (2010, p. 21) afirma que “um jornal não é apenas um prédio cheio de gente e de máquinas capaz de produzir a cada expediente um número variável de folhas com um apreciável volume de informações”. Mas do que isso, ele tem uma função social que é informar, cobrar, debater, educar, entreter, dentre outros fatores.

Antes de ser um negócio, jornal deve ser visto como serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informação e conhecimento, o jornal deve transmitir entretenimento. Porque é do entretenimento que deriva o poder. E em uma democracia, o poder é dos cidadãos (NOBLAT, 2010, p. 22).

Um jornal é ou deveria ser, segundo Noblat (2010, p. 21), “um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo’. Isto é, o impresso não pode se limitar apenas às notícias (fatos), porque hoje os meios eletrônicos o fazem de forma mais veloz. No impresso, a notícia fica para o dia seguinte, logo ela deve vir acompanhada do desdobramento da história, visto que teoricamente é o veículo que possui mais tempo para apurar os fatos. Além disso, o jornalista deve utilizar muito bem todos os recursos técnicos para melhorar o seu trabalho.

Não há lugar para a grande figura humana que foi Eunício Campelo. Para nenhuma figura humana que não saiba apurar bem e escrever bem. E acrescenta-se: editar bem. Exige-se do candidato a uma vaga nas redações que seja profissional completo e polivalente. Ele tem de dominar todas as técnicas para o exercício da profissão, manejar os instrumentos capazes de ajudá-lo a fazer melhor o trabalho e ter a nítida compreensão do seu papel de jornalista multimídia (NOBLAT, 2010, p. 36).

Desse modo, a missão do jornalista é informar, ou melhor, contar histórias (verdadeiras). Noblat explica que a melhor forma de contar uma história pode ser através de um texto, mas também pode ser por meio de imagens, infográficos e tabelas, mas algumas



vezes uma foto é o suficiente. Desde que o jornalista saiba pensar visualmente, ou seja, usar os recursos gráficos que estão a sua disposição.

Sobre isso, Noblat (2010, p. 37) afirma: “você não foram pagos pelo número de linhas que escreveram. Serão pagos por boas histórias que descobrirem. E por contá-las bem, não importa como”. Ele também chama atenção para os detalhes de uma notícia ou reportagem. Para ele é melhor pecar por exageros do que faltar informação. “Apurem mais informação do que irão precisar para escrever alguma notícia ou reportagem” (NOBLAT, 2010, p. 42). Quanto mais detalhes tiver uma notícia ou uma reportagem, mais credibilidade ela vai ter. Entretanto, é importante saber a hora de terminar porque muitas informações podem confundir o leitor: E é o jornal laboratório que vai garantir esse conhecimento e desprendimento do futuro jornalista.

É melhor sobrar informação do que faltar, isso já disse. Digo agora que vocês não devem seguir apurando indefinidamente um notícia. Há um momento de dar a apuração por finda e de escrever. Excesso de informação torna confusa uma matéria. Matéria não é árvore de natal onde se penduram bolas. Se vocês têm na mão uma história com começo, meio e fim, e têm detalhes que a tornam verossímil, vocês têm uma matéria. Sentem e escrevam (NOBLAT, 2010, p. 50).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como diria Dirceu Lopes (1989, p. 49), as atividades proporcionadas pelos jornais laboratórios são importantes porque “integra os alunos na problemática da futura profissão tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no espaço conceitual, mas também na prática do dia-a-dia das redações”.

Dessa forma, o Jornal Laboratório Expressão é um projeto que foi concebido para trazer histórias vista de todos os ângulos, portanto propõe trabalhar com edições temáticas, compostas por reportagens, entrevistas, artigos e resenhas envolvendo um assunto. Assim, os alunos promovem uma discussão sobre o que está sendo abordado trazendo informação, entretenimento e expondo suas opiniões. Além de garantir a prática do que no jornalismo denominamos como “*série de reportagem*”.

A maior parte do conteúdo é de reportagens, pois acredita-se que esta é a melhor maneira de falar de um assunto de forma mais abrangente e detalhada dos fatos. Na sessão “Entrevista”, sempre convidamos um especialista no assunto abordado para dá uma visão

clínica do tema. Os artigos e resenhas são referentes aos textos opinativos que os alunos desejam falar, mas tudo em concordância com o tema central de cada edição.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Criado em março de 2009, a rotina do Expressão é semelhante a uma redação de jornal. Existe reunião de pauta com todos os participantes, quando nasce o tema que será abordado em cada edição. Logo após, os alunos avançam para a etapa de apuração e captação de dados, finalizando com a checagem da informação captada, redação do texto, e edição da reportagem. Além disso, os estudantes ainda podem escrever textos opinativos, como artigos e resenhas. A ideia é proporcionar ao aluno uma visão geral do funcionamento do jornalismo na mídia impressa.

Durante a execução das reportagens, os alunos sentem na pele os mesmos desafios encontrados no mercado. Sem contar que, muitas vezes, a pauta acaba ganhando outro direcionamento porque o repórter consegue um furo com alguma declaração do entrevistado, ou ainda, porque o assunto abordado leva a um caminho mais interessante.

A experiência de passar por um jornal laboratório faz com que o acadêmico cresça, haja vista que ele aprende a se comportar como repórter diante da informação, e mais, a prática ajuda a garantir um texto mais cuidadoso e produzido, e melhora o desempenho nas demais disciplinas em sala de aula, devido ao conhecimento que foi adquirido no exercício.



Diante do exposto, o Projeto do Jornal Laboratório Expressão surgiu para permitir que os acadêmicos pratiquem os ensinamentos recebidos em sala de aula e ainda contribua para que o mesmo “perca o medo” de encarar a rotina de às ruas em busca de uma boa história para contar, tudo associado à uma reflexão crítica, que tanto é desejada ao profissional de Jornalismo.

A proposta é aproximar o acadêmico da rotina jornalística das redações, reproduzindo um ambiente de trabalho semelhante àquele que o estudante irá encontrar no exercício da profissão, evitando cometer erros, vícios inerentes ao cotidiano dos meios de comunicação convencionais.

O nome Expressão foi escolhido pelos próprios alunos do curso de Comunicação Social, por meio de uma enquete lançada no sistema de intranet da Instituição (o Sicanet), onde os alunos têm acesso a todas as informações.

No começo a ideia era fazer um jornal mensal impresso, como 12 páginas, e que seria distribuído na última semana de cada mês, e nesse primeiro momento, ele funcionou em caráter experimental.

O jornal é em formato tabloide, composto por textos, ilustrações e espaço em branco, sendo 60% só de texto e os outros 40% de ilustração e espaço em branco. Os textos são produzidos no gênero reportagem, sendo uma reportagem para cada duas páginas, e algumas vezes uma matéria por página. Este gênero foi escolhido porque permite que o aluno trabalhe melhor a apuração e o texto de reportagem.



No total, o Expressão conta com 10 integrantes sendo um editor de texto, um diagramador, cinco repórteres e três fotógrafos. Mas também existe a pessoa do professor orientador, que é quem coordena a equipe.

Ao longo de quase dois anos de existências, o Expressão já passou mudanças significativas na diagramação do texto e na sua distribuição. Hoje ele é um jornal trimestral impresso em formato tabloide, com tiragem de 1.000 exemplares e distribuído gratuitamente na instituição, mas também está disponível on line no blog que o curso possui. Além disso, já chegamos ao número de 12 edições, tratando de assuntos como saúde, meio ambiente, esporte, lazer, cultura, política dentre outros.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao longo desses dois anos de desenvolvimento do Jornal Laboratório Expressão, do curso de Comunicação Social, do Centro Universitário do Norte (Uninorte), podemos perceber os resultados positivos para a comunidade acadêmica, principalmente para os alunos que fizeram parte do projeto.

Alguns se destacaram e, ao absorver a disciplina que exige o projeto e a competência para a produção das reportagens, atraíram os olhares de fora do curso e garantiram presença no mercado de trabalho.

Esses resultados nos fazem concluir que a experiência de atuar em um Jornal Laboratório traz crescimento intelectual e amadurecimento profissional aos envolvidos,



além de garantir aos mesmos um “pique” de redação, que requer iniciativa, jogo de cintura e desprendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTELLA, Antônio F. Comunicação - Do Grito ao Satélite. Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2002.

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. 4ed. São Paulo: Ática, 1998.

LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo: Summus, 1989, v32.

NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. 7ed. São Paulo: Contexto, 2010. 3ª reimpressão.

SANTOS, Roberto Elisio dos. As teorias da comunicação- da fala à internet. 2ed. São Paulo: Paulinas, 2003.